



FERTILIZANTES FOLIAR EM TRIGO SOB CONDIÇÕES RESTRITIVAS DE AMBIENTE

Autor(es): VIERA, Rogério; SILVA, Adair José da; VALENTINI, Ana Paula Fontana; MATTER, Edegar; MATTIONI, Tania Carla; SCHWERTNER, Diogo Vanderlei; WAGNER, Fuhrmann Juliano; CAMACHO, Dagmar Garcia; SILVA, José Antônio Gonzalez da.

Apresentador: Rogério Viera

Orientador: José Antônio Gonzalez da Silva

Revisor 1: Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger

Revisor 2: Leonir Terezinha Uhde

Instituição: UNIJUÍ

Resumo:

As plantas, para que possam se desenvolver e produzir necessitam além de água, luz, oxigênio e gás carbônico, também de diversos nutrientes minerais. No entanto, a via normal de absorção de nutrientes minerais pelas plantas é o sistema radicular, a partir da solução do solo. Porém a parte aérea, especialmente as folhas, também tem capacidade de absorver nutrientes. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi verificar a expressão dos caracteres que compõe o rendimento final da cultura do trigo quanto à reação a distintas fontes de nutrientes aplicados via foliar e determinar sua eficiência de uso quando empregada nesta espécie, sobre resíduo de milho. O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), pertencente ao Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), localizado no município de Augusto Pestana/RS. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. Os fatores de tratamento foram compostos por uma cultivar (BRS Guamirim) e, por nove distintas fontes de fertilizantes foliares disponíveis no comércio. Os caracteres analisados foram: rendimento de grãos (RG), massa de mil grãos (MMG), número de grãos por espiga (NGE), número de afilhos férteis (NAF), massa da espiga (ME), massa de grãos por espiga (MGE), massa da palha por espiga (MPE), comprimento da espiga (CE), número de espiguetas férteis (NEF) e número de espiguetas estéreis (NEE). As diferenças de produção final que envolvem o caráter RG foi decisiva em indicar a uréia como altamente eficiente na expressão desta variável. O estudo permitiu detectar alguns pontos interessantes a serem discutidos, tais como: que o NAF e a MPE não foram alterados para nenhum dos contrastes testados, ou seja, mesmo em um ambiente mais restritivo, tanto o uso de uréia ou como qualquer outro fertilizante foliar não permitiu, alterar estas variáveis. Concluímos que no ano de 2008 houve diferenças significativas no efeito do emprego de distintos fertilizantes foliar no ambiente avaliado (milho). O número de grãos por espiga (NGE), é o componente de rendimento mais influenciado pelas fontes de fertilizantes foliares em trigo.